

## **CURSO DE “PINTOR PREDIAL” COMO QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL A INTERNOS DE ONG EM CAMPINA GRANDE - PB**

Pedro Augusto Oliveira Barbosa (1); Mellyne Palmeira Medeiros (2)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Campina Grande  
pedaugusto.oli@gmail.com (1); mellyne.medeiros@ifpb.edu.br (2)*

**Resumo do artigo:** A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1992), na 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), define a dependência química como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de determinada substância. Os dependentes químicos, como parte do seu processo de tratamento, devem estar envolvidos com terapias ocupacionais, desde que estas sejam praticadas espontaneamente. Baseado nesse contexto, o núcleo de extensão “EDIFICAR”, que é formado por estudantes e professores do Instituto Federal da Paraíba – campus Campina Grande e que tem como objetivos a promoção da inclusão social, a geração de renda e o ensino das boas práticas construtivas e sustentáveis, realizou um curso de Pintor Predial na ONG “Casa de Acolhida São Paulo da Cruz”, que acolhe dependentes químicos que estão nas ruas do centro de Campina Grande. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada, primeiramente, uma análise do perfil dos internos, a partir da aplicação de questionários, para que, assim, fosse descoberta a metodologia mais eficaz a ser utilizada durante o curso, aliando atividades teóricas e práticas. Os temas abordados pelo projeto explanaram desde os materiais da construção civil utilizados na pintura até os critérios de medição da mesma, como forma de deixar os internos da ONG com o perfil mais capacitado possível, dentro de suas condições físicas e psicológicas. O projeto mostrou-se eficaz, haja vista que os internos, ao longo dos dias, mostraram cada vez mais um interesse assíduo em atuar como futuros pintores e, de certa forma, demonstraram querer abandonar definitivamente a dependência dos seus respectivos vícios e reconstruir suas vidas no pós-tratamento.

**Palavras-chave:** pintura, dependência química, construção civil, ONGs.

### **Introdução**

A dependência química é uma doença que já “existe” há um bom tempo. Desde o início das civilizações, as drogas psicoativas (aquelas que alteram a forma do indivíduo pensar, sentir ou agir) são conhecidas e utilizadas – em rituais religiosos ou como fonte de prazer. Atualmente, os fatores que mais motivam as pessoas a utilizarem as drogas são a curiosidade e a busca pelo alívio de dores. O que na maioria das vezes não se sabe, entretanto, é que o uso desse tipo de droga pode levar os indivíduos à dependência. Na décima Classificação Internacional de Doenças (CID-10), ela ficou conhecida como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de determinada substância. A dependência química preocupa e merece grande atenção, sobretudo porque pode impedir aos usuários de se envolverem com a sociedade e também porque pode levá-los à morte.

A Casa de Acolhida São Paulo da Cruz é uma organização não governamental que surgiu em 2003, na cidade de Campina Grande, Paraíba, e é administrada pela Congregação Passionistas da Igreja Católica, sendo mantida com doações da sociedade. Foi criada diante da percepção de pessoas vivendo sem dignidade nas ruas da cidade – são indivíduos que ficaram

debilitados após o uso de drogas como o crack, a maconha e o álcool e que não possuem o apoio de nenhum familiar.

BARROS D. D. et al.<sup>1</sup> (2002) mostra a terapia ocupacional social como campo de reflexão e de intervenção, definido sociologicamente a partir da atenção a grupos sociais em processos de ruptura das redes sociais de suporte. Tal ideia pôde ser vista na ONG Casa de Acolhida São Paulo da Cruz, em Campina Grande - PB, onde indivíduos dependentes químicos são resgatados das ruas a fim de tentar recompô-los psicologicamente e fisicamente, necessitando, portanto, de aspectos que os motivem a seguir nestas terapias.

BITTENCOURT (2009)<sup>2</sup> diz que a motivação pode ser conceituada como alguma coisa que faz uma pessoa agir, ou o processo de estimular uma pessoa a agir. Considerando que muitos dos internos da ONG são dependentes do álcool, podemos levar em consideração, ainda, que OLIVEIRA M. et al.<sup>3</sup> (2003) relata que uma pessoa que se interna em uma unidade para o tratamento da dependência química, mas não se engaja no programa da instituição, não reconhece os problemas oriundos do abuso das substâncias, ou mostra-se ambivalente quanto a manter ou interromper o uso. Diante do exposto, o EDIFICAR buscou oferecer um curso de Pintor Predial na ONG supracitada, bem como dar um acompanhamento intenso e mais próximo aos alunos do curso, como forma de buscar fornecer uma terapia ocupacional, bem como de motivá-los à não desistência dos seus tratamentos.

Diante do exposto, o núcleo de extensão “EDIFICAR”, que é formado por discentes e docentes dos cursos Técnico em Mineração e Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, do Instituto Federal da Paraíba – *Campus* Campina Grande, buscou parceria com a “Casa de Acolhida”, em prol de alcançar um de seus objetivos: a promoção da inclusão social aos internos da ONG. Para tanto, foi ministrado um curso de “Pintor Predial” aos internos, o qual foi composto por atividades teóricas e práticas, a fim de verificar, também, uma ideia do educador Paulo Freire, que defende a união dos conhecimentos científicos e empíricos, alegando que a “docência” não existe sem a “discência”. Isso pôde ser constatado pela equipe do “EDIFICAR” dentro da ONG: múltiplos foram os conhecimentos adquiridos na experiência com o curso de “Pintor Predial”, por ambas as partes envolvidas.

## Metodologia

Um mês antes do início do curso de “Pintor Predial”, foi realizada uma pesquisa com os internos da ONG, através da aplicação de questionários. Nela, puderam ser verificadas algumas coisas, como a faixa etária dos indivíduos, quais os seus vícios fora da ONG, as suas atividades favoritas dentro da ONG e as suas perspectivas para uma vida pós-tratamento. Destarte, tornou-se possível a escolha da metodologia que seria utilizada na aplicação do curso: exposição dinâmica de material visual, com textos e muitas ilustrações, vídeos educativos e, também, aulas práticas, como forma de fixação real do assunto estudado nas aulas teóricas.

Os questionários que foram aplicados aos internos da ONG possibilitaram à equipe do EDIFICAR a busca pela metodologia ideal a ser usada ao longo do curso. Levando em consideração, por exemplo, a distinta faixa etária dos internos (que possuíam entre 35 e 62 anos) e a fragilidade da saúde de alguns, foi preciso buscar uma forma simples e prática para a

<sup>1</sup> BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional Social. Universidade de São Paulo. 2002.

<sup>2</sup> BITTENCOURT, S. A. (2009). Motivação para a mudança: Adaptação e validação da escala URICA (University of Rhode Island Change Assessment) para o comportamento de comer compulsivo (Tese de doutorado, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil).

<sup>3</sup> OLIVEIRA, M.; LARANJEIRA, R.; ARAÚJO, R.; CAMILO, R.; SCHNEIDER, D.D. - Estudo dos estágios motivacionais em sujeitos adultos dependentes de álcool. Psicologia: Reflexão e Crítica 16(2): 183-193, 2003.

transmissão dos conceitos, que foi destacada pela presença majoritária de conteúdo visual, em que foi tentada, sempre que possível, a minimização da quantidade de textos utilizados (também porque havia a presença de semianalfabetos).

Os conteúdos abordados ao longo do curso compreenderam assuntos como a apresentação da equipe responsável por ministrar o curso, a apresentação do mesmo aos internos; a pintura; a ocupação de “Pintor Predial”; os materiais da construção civil utilizados na execução de pinturas; as tipologias de pinturas de acordo com a superfície (substrato) e repintura; entre outros.

## Resultados e Discussões

Em virtude da necessidade de se realizar um trabalho que unisse conhecimentos teóricos, empíricos e práticos, o resultado do trabalho foi o reflexo do que fora planejado: aulas de cunho teórico, mostrando temas acerca da pintura (que foram desde os conhecimentos da “profissão de pintor predial”, passando pelos materiais da construção civil utilizados na execução de pinturas, pela aprendizagem dos tipos de pintura de acordo com o substrato e pelos princípios gerais e práticas da execução de pinturas, e chegando, por fim, aos critérios de medição de pintura); e aulas práticas, que puderam ser realizadas através da pintura de paredes da ONG que ainda não haviam recebido acabamento e também em locais que, após serem “abandonados”, haviam se tornado espécies de depósitos.



Figura 1 – Uma das primeiras aulas teóricas, sobre “pintura”. Nesta aula, muitas identificações dos dependentes químicos com o curso foram identificadas: muitos já haviam lidado com algum tipo de pintura, a exemplo a pintura de carros. Fonte: acervo pessoal.





Figura 2 – Haviam momentos no curso em que os membros do Núcleo de Extensão EDIFICAR paravam para ouvir o que os internos da ONG tinham a dizer. Isso era muito imprescindível à forma como lidaríamos com eles, pois devíamos simplificar ao máximo a nossa linguagem. Fonte: acervo pessoal.



Figura 3 – Interno da ONG auxilia na medição do local onde seria praticado o que fora aprendido no curso. Fonte: acervo pessoal.



Figura 4 – Um espaço anteriormente utilizado como depósito foi o escolhido para praticar os conhecimentos adquiridos no curso de Pintor Predial. O envolvimento dos participantes do curso foi tamanho a ponto de os alunos mostrarem-se muito agradecidos com o EDIFICAR.  
Fonte: acervo pessoal.



Figura 5 – Organizadores do curso e internos da ONG participam de aula prática. Na foto, durante a prática, era reforçado por membro do EDIFICAR o conhecimento adquirido nas aulas teóricas. Fonte: acervo pessoal.





Figura 6 – Local da aula prática após ter esta finalizada. Fonte: acervo pessoal.

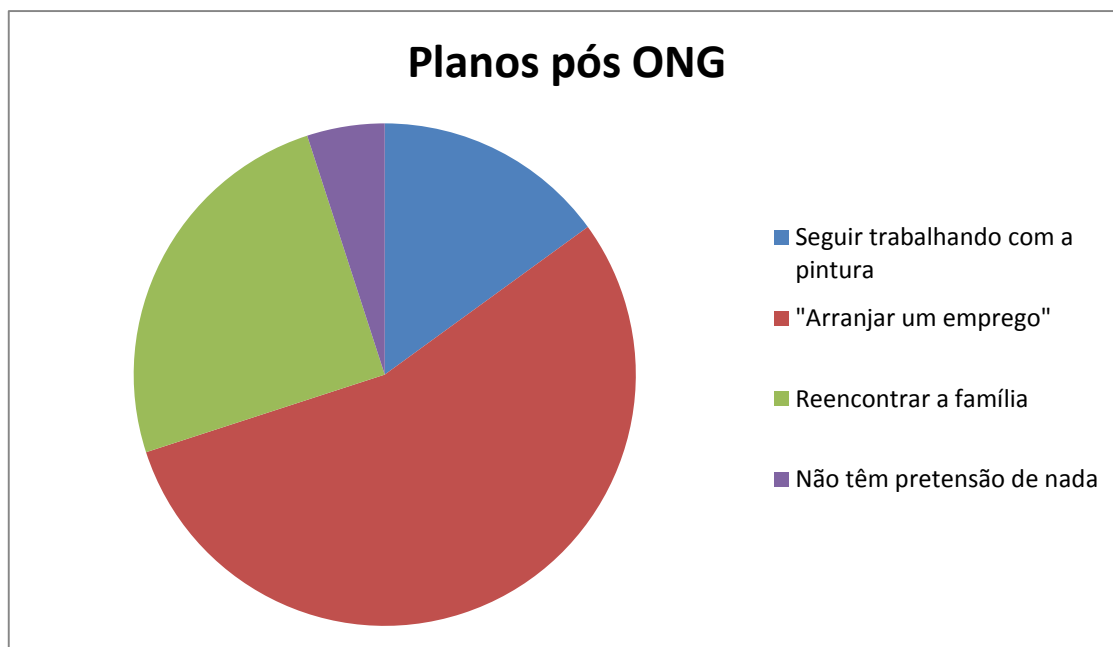


Figura 7 – Com esta imagem finalizamos a exposição do processo realizado entre o EDIFICAR e os internos da ONG “Casa de Acolhida São Paulo da Cruz” dentro desta: o local mostrado anteriormente foi pintado pelos mesmos. Fonte: acervo pessoal.

Além disso, conforme ilustram as imagens, pôde ser verificado um grande empenho por partes dos internos. Quase todos eram muito tímidos e pouco expressivos no início do curso. Ao seu término, já relatavam experiências de

suas vidas e mostravam interesse em concluir definitivamente os seus tratamentos, bem como ansiavam regressar à vida social, como devidos cidadãos de direitos e deveres.

Ainda dentro do curso, foram feitas aos internos algumas perguntas sobre expectativa de vida e desejos de cada um dos alunos. O gráfico a seguir ilustra tais abordagens:



## Conclusões

Ainda que com muitas dificuldades, a maioria voltada a encontrar uma boa metodologia (em virtude da ampla faixa etária dos internos da ONG Casa de Acolhida São Paulo da Cruz), ao fim do curso constatou-se que as aulas dinâmicas, repletas de espaços para tirar dúvidas e mostrar exemplos do cotidiano, revelaram-se como uma boa metodologia, pois, nas aulas práticas, poucos eram os questionamentos e/ou erros dos alunos.

Como vimos, a dependência química preocupa e merece grande atenção, principalmente porque pode impedir aos usuários de se envolverem com a sociedade e também porque pode levá-los à morte. Assim, foi compensador ver os internos da ONG, ao fim do curso, demonstrando ter aprendido o que lhes fora ensinado.

Diante do exposto, o curso de “Pintor Predial” que foi promovido mostrou-se produtivo ao constatar-se que, após o término das suas estadias dentro da Casa de Acolhida São Paulo da Cruz, os internos pretendem reinserir-se na sociedade e utilizar os ensinamentos adquiridos para a montagem de suas futuras ocupações, o que mostra que o curso, alicerçado sobre uma das profissões da construção civil, a de “pintor”, serviu como terapia ocupacional àqueles que tanto necessitavam de uma.

Ainda que 5% dos indivíduos não tenham pretensão de vida, a maioria dos internos pôde dar um novo rumo a sua vida, pois muitos, apesar de não pretenderem seguir com a pintura, passaram a dar um novo significado à vida e pretendem conseguir emprego e tentar controlar os seus vícios para tentar reinserir-se na sociedade.

Ademais, o projeto também contribuiu à ONG no sentido financeiro, pois a mesma acabou tendo um de seus espaços restaurado e, portanto, apto a acomodar novas funções, como por exemplo o cultivo de hortas, que poderiam ser verticais, ou até mesmo uma academia, dando indícios de que, ali, novas atividades poderiam ser desenvolvidas pelos internos, a fim de continuarem envolvidos com “terapias”.

## Referências

BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. **Terapia Ocupacional Social**. Universidade de São Paulo. 2002.

BITTENCOURT, S. A. **Motivação para a mudança: Adaptação e validação da escala URICA (University of Rhode Island Change Assessment) para o comportamento de comer compulsivo**. (Tese de doutorado, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil). 2009.

OLIVEIRA, M.; LARANJEIRA, R.; ARAÚJO, R.; CAMILO, R.; SCHNEIDER, D.D. - **Estudo dos estágios motivacionais em sujeitos adultos dependentes de álcool**. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 16(2):265-70, 2003.

Organização Mundial da Saúde. CID-10. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. Publicação original: 1992.